

denominação que lhe deve provir d'este marco, por isso que aquelle nome quer dizer « grande marco » ou « grande marra ».

Foi portanto outr'ora esta povoação uma estação da via militar de Braga a Astorga, que passava por Chaves, e da qual trata o itinerario de Antonino. O que espero ver mais confirmado ainda por investigações que desejo fazer, se as minhas occupações profissionaes m'o permittirem, nos outros pontos por onde tambem presumo que passasse a referida estrada, esclarecendo completamente este assunto que tem preocupado a attenção de illustrados autores, que a meu ver muito se tem enganado no seu traçado como o vão demonstrando as recentes descobertas archeologicas.

Bragança, Dezembro de 1899.

ALBINO PEREIRA LOPO.

« Illustre documento da inconstancia das cousas humanas, para que não sonhemos que somos immortaes, inganados de esperanças vãs, pois cidades nobilissimas fenecem, e nem rasto fica d'ellas ».

FR. AMADOR ARRAIZ, *Dialogos*, ed. de 1604, fls. 114.

Analecta epigraphica lusitano-romana

1. Inscripções da Quinta da Insoa

Nas ferias grandes de 1896 passei pela deliciosa quinta da Insoa, em Castendo (Beira-Alta), pertencente ao Sr. Manoel de Albuquerque, e ahi examinei tres lapides com inscripções romanas, que passo a copiar:

1.^a

TIRO G..- LLI F
AN XIII II S E
DRPSTT · L

Numa lapide rectangular de granito, de 0^m,87 de comprimento, e, pouco mais ou menos, de 0^m,51 de largura (não dou a medida exacta

da altura, por estar enterrada a pedra, e não valer a pena desenterrá-la). Altura das letras 0^m,085. Boa calligraphia, que indica o sec. I.

Na 1.^a linha, depois do G falta um A, por a pedra estar gasta; pelo mesmo motivo o H inferior está quebrado, e só d'elle se vê metade. Não falta mais lettra nenhuma na inscripção, cujo texto é: *Tiro, G[alli] f(ilius), an(norum) XIII, h(ic) s(itus) e(st). D(ic), r(ogo), p(raeteriens): s(it) t(ibi) t(erra) l(evis).*

Traducção:

Tirão, filho de Gallo, de 13 annos de idade, está aqui sepultado. Tu que passas, dize, eu t'o peço: Seja-te a terra leve.

Esta inscripção foi já publicada várias vezes, e por último no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 415, mas ha uma pequena differença, pois figura-se ahi na 2.^a linha, entre o numero XIII e o H incompleto seguinte, uma falha que não existe. Por tanto entendi dever fazer esta nova edição: o texto fica exacto agora.

Segundo me informa o Sr. Manoel de Albuquerque, a inscripção foi achada na vinha da Coutada, dentro da quinta da Insoa.

2.^a

D M · S · RVFO LVCI A LX
AMOENÆ · SEVERI · AN · IV
PLACIDÆ CALVI · AN XXX
FIRMINÆ · FIRMI A XXXX
LVCIVS · · · · · S · · · · E S F C

Numa lapide rectangular de granito, de 1^m,06 de comprido, e de 0^m,49 de largura. O campo occupado pela inscripção é de 0^m,86 × 0^m,32. Altura das letras 0^m,06. Estas não são tão apuradas como as da inscripção precedente.

Linha 1.^a A haste horizontal do L de LVCI está bastante apagada, por isso alguém leu FVCI.

Linha 2.^a A última lettra está também bastante apagada, mas creio ser V.

Linha 5.^a Havia várias letras que não pude ler, por estarem muito apagadas. Pareceu-me distinguir: · · · · · e · · · · inu Srn. Só porém é certo o S.

Entre muitas palavras faltam já os respectivos pontos.

Transcrição:

D(iis) M(anibus) S(acrum). Rufo Luci(i? filio) a(nnorum) LX; Amoena, S(everi filiae), an(norum) IV; Placidae Calvi (filiae), an(norum) XXX; Firminae, Firmi (filiae), a(nnorum) XXXX. Lucius s. . . es f(aciendum) c(uravit) ou c(uraverunt).

Tradução:

Consagração aos Deuses Manes. A Rufo, filho de Lucio (?), de 60 annos; a Amena, filha de Severo, de 4 annos; a Placida, filha de Calvo, de 30 annos; a Firmina, filha de Firmo, de 40 annos. Lucio mandou ou mandaram fazer (este monumento).

Como se vê, a sepultura, só por si era quasi um cemiterio!

Esta inscripção foi já publicada várias vezes, e por último no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 423, mas o texto que eu dou differe do já conhecido. — Exceptuando a 5.^a linha e o L de LVCI (?), o resto é perfeitamente legível. O sr. Hübner propõe dubitativamente que depois da 1.^a palavra da 5.^a linha se subentendem *et Rufinus heredes*; mas não cabiam tantas letras.

Quanto á proveniencia, é a mesma da inscripção precedente, segundo o Sr. Manoel de Albuquerque; mas no *Corpus* diz-se que a pedra foi achada junto do castello de Penalva.

3.^a



Depois que regresssei a Lisboa, verifiquei que a inscripção já estava incluída no *Corp. Inscr. Lat.*, 421, para onde passou do *Elucidario*

de Viterbo, e da collecção epigraphica de Levy Maria Jordão. Este texto é mais acabado que o meu, e diz assim:

D · M · S
 PROCILI
 AII · LIBIIR
 TAII · RVST
 AN · L · ST
 CI · M · PRO
 CIZIAI · PA

Quando eu voltar á Insoa, verei se com a ajuda d'este texto posso supprimir as dúvidas que ainda pesam sobre a inscripção, que, por estar muito gasta, não pude ler tão bem como Viterbo a leu ha mais de cem annos.

Em todo o caso, ali fica a figura do monumento, que é curiosa, e que não foi dada por nenhum dos que haviam publicado a inscripção.

Altura da pedra 0^m,74; maior largura 0^m,455. Altura das lettras 0^m,06. Na parte superior uma cara toscamente insculpida.

Segundo o Sr. Manoel de Albuquerque, a pedra foi achada na Insoa; mas não se diz o mesmo no *Corpus*, ibidem.

4.^a

Posteriormente á minha estada na Insoa escreveu-me o Sr. Manoel de Albuquerque, e disse-me que tinha ainda outra inscripção, cujo texto é:

RVFO · FVSCI · F · A
NNORVM · XXV
FVSCVS · ALBINI
F · FILIO · SVO · IIT · SIBI

Numa estela rectangular de granito, cujo comprimento é de 0^m,50 e cuja largura é de 0^m,34. Dimensões do campo da inscripção: 0^m,36 × 0^m,22. Altura das lettras 0^m,04.

Transcripção:

Rufo, Fusci f(ilius), annorum XXV: Fuscus, Albini f(ilius), filio suo et sibi.

Tradução:

A Rufo, filho de Fusco, de 25 annos; Fusco, filho de Albino, fez este monumento para seu querido filho e para si.

A inscripção foi como as outras já publicada várias vezes, e ultimamente no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 422, mas o texto que dou é mais exacto que o já conhecido, pois na 4.^a linha d'este, antes de FILIO, falta F.

Parece que esta inscripção provém de junto da residencia dos abba-des de Penalva do Castello.

*

A existencia d'estas quatro inscripções prova pelo seu lado que a influencia romana se fez sentir naquelle rincão da Beira-Alta em que assenta Castendo e Penalva do Castello.

Na cêrca da casa do meu bom amigo o Sr. Dr. Bernardo de Magalhães Coutinho, em Castendo, appareceram varios fragmentos de tegulas; de Esmolfe trouxe eu uma inscripção latina consagrada a um deus barbaro, como disse n-*O Arch. Port.*, III, 109; em outras terras vizinhas adquirir *pondera* de barros. Todos estes factos se completam uns aos outros.

Se agora accrescentar que na mesma região existem castros, e pelo campo se tem encontrado instrumentos neolithicos e outros de cobre ou bronze, o que tudo obtive, — chegámos a conclusão, que para grande número de concelhos de Portugal se póde tirar, de que no de Penalva do Castello, ou de Castendo, que é a mesma cousa, se manifestam vestigios da civilização prehistorica, protohistorica e romana. Incidentalmente notarei que no nome de *Penalva*, que se decompõe em *Pena-alva*, entra o elemento PENA, que significa o mesmo que «penha»; quanto a *Castendo*, este nome é o latim CASTANETVM, que se transformou primeiro em **Castãedo*, e successivamente em **Castêdo*, *Castendo*.

Ao terminar esta nota, agradeço ao Sr. Manoel de Albuquerque, e ao Sr. Antonio Ferreira Vianna, ao primeiro os esclarecimentos que me deu por cartas, e ao segundo a lhaneza com que, na ausencia do Sr. Albuquerque, dono da quinta, me permittiu que eu entrasse nella e estudasse as tres primeiras lapides. Da 4.^a lapide só tive conhecimento, como disse, depois do meu regresso á capital.

2. Marcas sigulinas

No Museu particular do meu amigo o Sr. Dr. Teixeira de Aragão existem varios objectos de barro, romanos, do Algarve, com marcas que aquelle Sr. me permittiu copiar. Ei-las:

1.^a

Deve evidentemente interpretar-se por ALEXAN(*dri*). Numa lucerna.

2.^a

Isto é: *ex of(ficina) Lucan(i)*. Noutra lucerna.

3.^a

Noutra lucerna: B

4.^a

FIG·GEM
ELLIAN....

Isto é: *fig(lina) Gemellian[i]*. Numa asa de amphora, proveniente da Torre d'Ares.

J. L. DE V.

Picote (Miranda-do-Douro)

Ha mais de um anno que o meu amigo José Antonio Fernandes de Carvalho, Rev.^{do} Reitor de Picote (Miranda-do-Douro) me enviou para o Museu de Bragança cinco lindas lapides funerarias romanas de marmore manchado, cujos desenhos tirados na escala de $\frac{1}{8}$ (os quatro primeiros) e na de $\frac{1}{5}$ (o último), são os seguintes: